

# A LÍNGUA FRANCESA NO MUNDO

síntese 2018



# ÍNDICE

Prefácio	3
Preâmbulo	4

## PARTE 1

### Os francófonos no mundo

▪ A utilização e o futuro da língua francesa	6
▪ Estimativa do número de francófonos no mundo	7

## PARTE 2

### Aprender e ensinar o francês

▪ Panorama	10
▪ Redes e ferramentas de difusão	12
▪ Apresentações regionais e por país	13

## PARTE 3

### A dimensão económica da língua francesa

▪ A francofonia económica	18
▪ O francês para o emprego	19

## PARTE 4

### O francês nas ondas e no Ecrã

▪ O lugar do francês na Internet	22
▪ Os media francófonos internacionais	22

# PREFÁCIO

A nova edição de *A língua francesa no mundo* é aguardada com ansiedade, porque este livro permite fazer um balanço sobre a realidade de um espaço com contornos tão vastos, a Francofonia, que nos poderíamos perder.

Este relatório, inicialmente pensado como um suporte ideal para partilhar conhecimentos sobre a língua francesa e a sua vitalidade no mundo, permite-nos também medir, pelo menos em parte, os efeitos das ações realizadas pela Francofonia, bem como por todos os intervenientes responsáveis pela sua promoção e a sua difusão. É sobretudo uma mina de informações úteis, para permitir corroborar as pesquisas ou para informar quem estará interessado na variedade de situações e contextos linguísticos e culturais que caracterizam um grupo cujos componentes e respetivas implicações são múltiplas: linguísticas, simbólicas, educacionais, sociais, profissionais ou ainda mediáticas, digitais, económicas, demográficas...

Mais ainda do que as anteriores, esta edição apresenta-nos a demonstração da relevância das nossas ambições, dos nossos compromissos e da legitimidade da Francofonia para as conduzir ao lado dos seus Estados membros e governos.

Sabemos até que ponto a língua francesa é um elo poderoso para agir solidariamente e em todas as frentes. Que é efetivamente aquela grande língua de cooperação, afirmação, socialização, consulta estratégica, ação política e comunicação internacional. Terceira língua utilizada nos negócios e no comércio, a única língua juntamente com o inglês que é falada em todos os continentes, é, sem dúvida, também uma língua de criação e de inovação. A economia, as ciências e a sociedade da informação são concebidas, pensadas e praticadas diariamente em francês. A língua francesa é ao mesmo tempo uma língua jurídica, e uma língua de ensino, partilha de conhecimentos, mediação e pesquisa. Rejeitamos a ideia de que certos domínios estejam reservados a uma única língua e, portanto, a um único modo de pensamento. Consideramos que esta compartimentação é contraproducente. O génio humano não conhece fronteiras.

O nosso apelo ao multilinguismo nas organizações regionais e internacionais é que levemos em conta todos aqueles povos que se projetam e que também dizem o mundo em francês, que entendamos as suas experiências, as suas perspetivas, que aproveitemos ao máximo as suas opções singulares e plurais, para cada vez mais democracia, espírito de adesão, inclusão e inovação no multilateralismo.

Em termos geopolítico e económico, a Francofonia é o Norte e o Sul, o Este e o Oeste. Em termos culturais, é a identidade Crioula, Latina, Árabe, Negra e tantas outras também. Em termos linguísticos, assistimos ao florescimento da língua francesa pelos cinco continentes, implantada num tremendo mosaico de culturas e numa profusão de outras línguas - mais de um quarto das 6000 línguas ainda faladas no planeta, têm origem em países do espaço francófono.



Cada vez mais numerosos, os 300 milhões de francófonos, cuja grande maioria - em inúmeros países - tem menos de 30 anos, representam, mais do que nunca, uma força capaz de, nos cinco continentes, incorporar a vontade de construir, produzir, trocar, criar, inventar, inovar, estabelecer pontes, avançar solidariamente, forjar soluções em conjunto, graças a esta língua comum que torna tudo isto possível, coloca-nos em contacto e permite que nos encontremos.

Esta força deve-se ao facto de, como disse tão acertadamente Léopold Sédar Senghor, que "A Nossa Francofonia não é nem uma torre, nem uma catedral, penetra na carne ardente do nosso tempo e das suas exigências". Estas palavras fundadoras são para nós uma evidência. É bom para satisfazer as exigências constantemente renovadas da paz, democracia, direitos e liberdades, prevenção de crises, segurança humana, objetivos de desenvolvimento sustentável, proteção do ambiente, que a Francofonia, a pedido dos seus países membros e ao lado das populações, implementa diariamente programas, planos e estratégias implantados em ações multiformes, realizadas vigorosamente por equipas de homens, mulheres e jovens, de fortes redes de especialistas, convictos e comprometidos, associando fortemente as forças vivas do campo e a sociedade civil.

*A língua francesa no mundo de 2018* propõe também um questionamento estratégico, uma espécie de ponto de situação das questões e desafios que enfrentamos em áreas tão cruciais como o investimento em capital humano, o crescimento partilhado, o desenvolvimento inclusivo, responsável e sustentável, a educação, a formação profissional, técnica e tecnológica dos jovens e das mulheres, a sua integração profissional, as suas capacidades de empreendedorismo, o digital e as novas tecnologias, as indústrias culturais e os media. Com base em estudos retrospectivos e prospetivos realizados ao longo dos últimos dois anos e nas contribuições de personalidades eminentes e intelectuais francófonas, vários horizontes são esboçados para a Francofonia.

Esta edição e a síntese que foi feita, é fruto de uma parceria com a casa Gallimard que nos acompanhou neste trabalho com todo o seu conhecimento e a sua longa experiência. Esperamos que o leitor encontre neste livro algo que satisfaça a sua curiosidade ao mesmo tempo que desfruta da sua consulta.

Michaëlle Jean  
Secretária Geral da Francofonia

# PREÂMBULO

Com 300 milhões de falantes, um aumento de quase 10% desde 2014, o francês é a 5ª língua mais falada no mundo depois do chinês, do inglês, do espanhol e do árabe. Presente nos cinco continentes, a língua francesa tem todas as características de uma língua mundial. À semelhança de outras, pouco numerosas, distingue-se pelo seu estatuto e pela influência que exerce em diferentes espaços e contextos:

- língua oficial em 32 estados e governos e na maior parte das organizações internacionais;
- idioma de ensino de mais de 80 milhões de pessoas, em 36 países e territórios;
- língua estrangeira aprendida por mais de 50 milhões de pessoas;
- língua dos media internacionais (TV5MONDE, RFI ou France 24, mas também da Euronews, BBC News, a chinesa CGTN ou a russa RT);
- 4ª língua da Internet.

Além disso, diretamente relacionado com o número dos seus falantes, bem como com o peso económico, demográfico e político dos espaços que ocupam, o idioma francês pesa significativamente na criação de riqueza, desenvolvimento sustentável e intercâmbios internacionais à escala nacional, regional e mundial.

Por fim, graças aos francófonos, a língua francesa transformou-se, ao longo dos séculos, num caldeirão de expressões culturais e da diversidade linguística e uma das matrizes de uma possível "civilização do universal", que como chamava Léopold Sédar Senghor, era susceptível de acolher e de fazer dialogar entre si múltiplas identidades, reflexões de muitos imaginários diferentes, de todas as espiritualidades e de um amplo espectro de referências simbólicas.

Obra de carácter científico, *A língua francesa no mundo* é antes de mais uma ferramenta de informação objetiva sobre a presença e a utilização do francês nos principais campos da atividade humana.

Assim sendo, dá para ver, mas também para entender, os diferentes contextos da sua difusão, as interações nas quais participa, as influências que sofre e que exerce, a percepção que têm os seus falantes... resumidamente, toda a complexidade associada a um objeto de estudo tão polimorfo como uma língua.

Estruturada em quatro partes, esta obra aborda sucessivamente os seguintes temas:

1. **Os francófonos no mundo**, apresentando em primeiro lugar as principais questões relacionadas com o futuro da utilização diária do francês e, em seguida, as novas estimativas do número de francófonos;

2. **A aprendizagem e o ensino do francês**, sob a forma de um ponto de situação e de análises regionais e por país, acompanhados por estudos sobre as redes e ferramentas de divulgação, a oferta de formação digital, e as certificações oficiais;

3. **A francofonia económica**, combinando uma abordagem macroeconómica sobre o peso dos francófonos e os seus intercâmbios, especialmente nos sectores das indústrias criativas, e uma abordagem microeconómica sobre o valor acrescentado do francês como língua de emprego;

4. **A influência da língua francesa nos media internacionais e na Internet**, onde, segundo dois estudos, ocupa a 4ª posição, a seguir ao inglês, ao chinês e ao espanhol.

Esta síntese recupera em linhas gerais as temáticas abordadas e estudadas na obra que será publicada em 2019 pelas Éditions Gallimard.

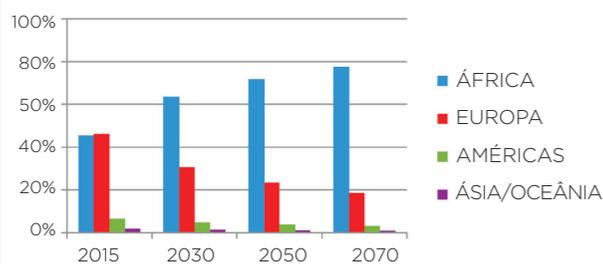
## PARTE 1

# OS FRANCOFÓ- FONOS NO MUNDO

## UTILIZAÇÃO E FUTURO DA LÍNGUA FRANCESA

59% dos falantes diários do francês encontram-se atualmente no continente africano. Os vários parâmetros relevantes que refletem a vitalidade da língua francesa, a realidade dos seus usos nos contextos multilíngues no seio dos quais se desenvolve predominantemente hoje e os desafios que condicionam o seu possível crescimento (educacional, normativo, performativo e simbólico) são, por isso, particularmente estudados para vários países da África subsaariana, o Magrebe, mas também o Líbano.

Número estimado de francófonos por continente



Fonte: processamento de dados pela ODSEF (Marcoux et Richard, 2017)

As principais condições para o crescimento da utilização do francês nestes territórios são a demografia e a escolarização. Estes tópicos foram, por isso, analisados em detalhe para identificar os seguintes pontos de destaque:

- O espaço francófono beneficia do crescimento populacional africano;
- Apesar dos consideráveis progressos feitos nos últimos anos, os desafios relacionados com a escolarização em boas condições e em francês serão muito difíceis de superar porque, por um lado, só na região da África subsaariana, mais de 30 milhões de crianças ainda não frequentam a escola e, por outro lado, os inquéritos do PASEC<sup>1</sup> revelam que 71% das crianças no segundo ano do ensino primário não têm um nível de francês suficiente que lhes permita compreender uma informação clara dada oralmente nem o sentido de uma série de palavras escritas;
- Os esforços em prol da formação dos professores e da implantação de dispositivos de ensino bi-plurilíngues, cujos resultados dos programas da Francophonie IFADEM et ELAN mostram a eficácia, estão entre as prioridades;

<sup>1</sup> PASEC 2014 - Desempenho dos sistemas educativos na África subsaariana francófona: Competências e fatores de sucesso no ensino primário

- Assim, os vários cenários projetivos relativos ao número de francófonos em 2070 permanecem em aberto: entre 477 milhões e 747 milhões de francófonos.

Outras condições, relacionadas com as práticas dos falantes, indicam antes o grau de apropriação da língua francesa, ele próprio dependente de inúmeros fatores: utilidade do francês, coexistência com as línguas nacionais, esferas de uso, transmissão intergeracional... que podemos formular sob a forma de perguntas. Que lugar ocupa a língua francesa nas interações linguísticas no seio do agregado familiar, em função dos interlocutores e das gerações envolvidas? É considerada uma língua do património cultural e das ferramentas da transmissão que devem, como tal, ser preservadas e perpetuadas? Que olhares os seus falantes, cuja língua de socialização não é em muitos casos a primeira, têm sobre esta língua que às vezes é chamada de "segunda" e que alguns chamam de "africana" (se não pela sua origem, pela sua apropriação)? Como abordar a questão da diversidade da língua francesa que se desenvolve ao ritmo da inventividade e das necessidades dos francófonos?

As pesquisas<sup>2</sup> realizadas na África subsaariana, no Magrebe e no Líbano e as análises apresentadas mostram algumas tendências bastante favoráveis:

- Os francófonos de África são essencialmente plurilíngues e a intensidade do uso de uma língua nacional depende do número de línguas envolvidas e da distribuição funcional que lhes é atribuída. Os dialetos árabes no Magrebe e no Líbano, o wolof no Senegal ou o bambara no Mali, por exemplo, são as línguas massivamente usadas na primeira intenção, enquanto que na Costa do Marfim ou no Gabão nenhuma língua se destaca tão claramente (exceto o francês, precisamente);
- Em toda a parte, às vezes até mesmo antes dos idiomas nacionais, o lugar do francês é incomparável a qualquer outra língua estrangeira porque se situa sempre pelo menos na 2ª posição, independentemente do contexto (em casa, na escola, no trabalho, nos tempos livres...);
- Esta realidade está cada vez mais forte. Efetivamente, as gerações mais jovens intensificaram o uso do francês em comparação com aquelas que os precederam;
- Ao mesmo tempo, são desenvolvidas e utilizadas formas variadas da língua francesa ou em combinação com outras línguas (*nouchi* na Costa do Marfim, *toli bangando* no Gabão, por ex.) cujo reconhecimento e a consideração fazem

<sup>2</sup> TRANSLANGA et DUFRAM, patrocinados pela AUF e a OIF

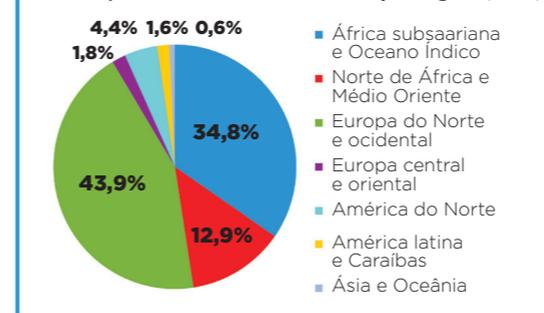
parte dos elementos chave do futuro da francofonia (retomaremos a distinção entre francofonia sem maiúscula, que corresponde à realidade linguística, e Francofonia, como aceitação institucional referindo-se em especial à Organização Internacional com o mesmo nome e a todos os seus Estados e governos membros e observadores);

- A imagem da língua francesa luta para se emancipar do passado colonial, enquanto se instala confortavelmente nas cabeças dos seus falantes como uma língua da escola, moderna, útil para trabalhar e, por vezes, até para fazer negócios. Em nenhum caso, é considerada como sendo um recuo, complicada ou reservada aos intelectuais;
- Entre 80% e 100% dos francófonos de África e do mundo árabe querem que a língua francesa seja aprendida pelos seus descendentes;
- Entre 40% e mais de 80% expressam a vontade de transmitir diretamente o francês aos seus filhos (ou aos seus futuros filhos no caso dos mais novos).

## ESTIMATIVA DO NÚMERO DE FRANCÓFONOS NO MUNDO

Com 300 milhões de francófonos em todo o mundo em 2018, a língua francesa registou um aumento de 9,6% no número dos seus falantes desde o último cálculo em 2014.

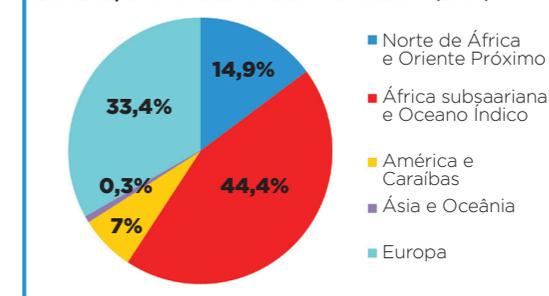
Distribuição mundial dos francófonos por região (2018)



### ■ A galáxia francófona

Vale a pena lembrar aqui a necessidade de ter em mente a variedade de relações entre os falantes e a língua francesa nos diferentes territórios onde ela está presente. Assim, o núcleo vital, aquele cuja massa atrai e lidera, é formado por aqueles que "nascem e vivem também em francês".

Distribuição dos falantes diários de francês (2018)



Esta fórmula, que propusemos há quatro anos, apresenta o interesse de uma categorização, conducente ao raciocínio e à partilha de conhecimentos, sem travar uma realidade linguística, essencialmente em movimento e particularmente evolutiva ao nível da francofonia. Estes francófonos representam 78% do total, isto é 235 milhões de pessoas.

### ■ Evoluções e tendências

O centro de gravidade da francofonia continua a mover-se para sul, prosseguindo uma tendência verificada desde 2010, onde vemos que dos 22,7 milhões de francófonos que vieram engrossar as fileiras deste planeta, 68% encontram-se na África subsaariana e 22% vivem no Norte de África, enquanto que a Europa e a América partilham os 10% restantes (3% e 7%, respetivamente). No período mais recente, os francófonos que falam francês diariamente registaram um aumento de 11% (sensivelmente ao mesmo ritmo observado entre 2010 e 2014), sendo de 17% no continente africano (isto é 2 pontos mais do que entre 2010 e 2014). A dinâmica africana tem as suas origens no cruzamento da vitalidade demográfica e do progresso da escolarização neste continente, e deverá continuar a ter um impacto positivo no progresso da língua francesa nos próximos anos (sob todas as reservas amplamente desenvolvidas na primeira parte).

Este aumento geral no número de francófonos<sup>3</sup> abrange diferenças consoante os países, mas o mais interessante é lembrar a muito grande estabilidade da percentagem da população que podemos qualificar de francófona e que, na maior parte dos países, é ainda inferior a 50%.

<sup>3</sup> Baptiste BECK, Richard MARCOUX, Laurent RICHARD e Alexandre WOLFF. *Estimativa das populações francófonas no mundo em 2018. Sources et démarches méthodologiques*, Québec, Observatório demográfico e estatístico do espaço francófono, Universidade Laval, Nota de pesquisa da ODSEF, 2018. 160p. [www.odsef.fss.ulaval.ca/sites/odsef.fss.ulaval.ca/files/odsef-lfdm-2018.pdf](http://www.odsef.fss.ulaval.ca/sites/odsef.fss.ulaval.ca/files/odsef-lfdm-2018.pdf)



### O PERÍMETRO GEOGRÁFICO DO USO DIÁRIO DO FRANCÊS

#### PAÍS OU REGIÃO

#### % DE FRANCÓFONOS (NA POPULAÇÃO TOTAL)

##### "Nascer em francês":

▪ Canadá-Quebeque	93%
▪ Federação Valónia-Bruxelas	98%
▪ França	97%
▪ Mónaco	97%
▪ Suíça francófona	81% (2005)

##### Outro "Nascer em francês" (% significativa):

▪ Andorra	70%
▪ Líbano	38%
▪ Maurícia	73%

##### Única língua oficial "viver também em francês":

▪ Benim	33%
▪ Burquina Faso	24%
▪ Congo	59%
▪ Costa do Marfim	33%
▪ França do Ultramar	84%
▪ Gabão	66%
▪ Guiné	25%
▪ Mali	17%
▪ Níger	13%
▪ República Democrática do Congo	51%
▪ Senegal	26%
▪ Togo	40%

#### PAÍS OU REGIÃO

#### % DE FRANCÓFONOS (NA POPULAÇÃO TOTAL)

##### Magrebe, "viver também em francês":

▪ Argélia	33%
▪ Marrocos	35%
▪ Mauritânia	13%
▪ Tunísia	52%

##### Partilhar o estatuto de idioma oficial com um ou mais idiomas, "viver também em francês":

▪ Bélgica	75%
▪ Burundi	8%
▪ Camarões	26%
▪ Camerún	41%
▪ Canadá	29%
▪ Canadá-Nova- Brunswick	42%
▪ Canadá-Ontário	11%
▪ Chade	13%
▪ Djibuti	50%
▪ Guiné Equatorial	29%
▪ Haití	42%
▪ Luxemburgo	92%
▪ Madagáscar	20%
▪ República Centro-Africana	28%
▪ Ruanda	6%
▪ Seicheles	53%
▪ Suíça	67%
▪ Vanuatu	31%

## PARTE 2

# APRENDER E ENSINAR O FRANCÊS

## PANORAMA

### ■ Ponto de situação

A língua francesa deve a sua caracterização como língua mundial ao facto, entre outros, de ser ensinada em todos os países do mundo, mas também de ser uma língua de ensino, em graus variados, em 36 países e territórios.

Para além da oferta dos sistemas educativos, não existe nenhum território onde uma pessoa que deseja aprender francês não possa fazê-lo, num centro de línguas, num Instituto francês, numa Alliance française ou numa associação que lhe proporá fórmulas diferentes para satisfazer esse desejo ou essa necessidade. Não esquecer os recursos disponíveis através da tecnologia digital, cuja riqueza e a diversidade estão em constante expansão.

Ao agregar todos os dados por país e todos os níveis, o número de alunos de francês como língua estrangeira (FLE) é pelo menos igual a 51 milhões de indivíduos, e não é, com certeza, inferior a 81 milhões se considerarmos aqueles que seguem um ensino total ou parcial EM francês.

Esta agregação leva em consideração as matrículas registadas nas Alliances e Institutos franceses, que correspondem a pouco menos de 2% dos alunos de FLE e as das escolas francesas no estrangeiro que representam apenas 0,5% dos alunos em francês à escala mundial.

### ■ O francês língua estrangeira (FLE)

O peso do Norte de África e do Médio Oriente explica-se, à semelhança de 2014, pela posição singular ocupada pelo francês, não sendo nem a língua oficial nem a língua de ensino principal, mas mesmo assim presente no quotidiano de uma parte significativa da população, língua cujo domínio é procurado no mundo universitário e profissional e/ou língua utilizada no ensino de determinadas disciplinas desde a escola primária, por vezes, no secundário para disciplinas científicas e em certos ramos do ensino superior.

A África subsaariana e o Oceano Índico, regiões nas quais o francês é frequentemente uma língua de ensino, constituem a segunda parte do mundo pelo número de alunos de FLE, devido nomeadamente à presença de sistemas educativos "bilíngues", formais ou de facto, como nos Camarões (inglês-francês), em Madagáscar (malgaxe-francês) ou nas

Maurícias (crioulo-francês), que favorecem a aprendizagem do francês desde muito cedo; mas também por causa da popularidade do francês em países como a Nigéria, o Gana, a Libéria, o Ruanda, onde o inglês é um meio de ensino, ou em Angola, na Guiné-Bissau, em Moçambique, São Tomé e Príncipe ao lado do português ou do espanhol na Guiné Equatorial.

A Europa continua a ser um continente importante no que diz respeito à aprendizagem do francês, sendo a 2ª língua mais aprendida no primeiro ciclo do ensino secundário, ocupando tradicionalmente o primeiro lugar nos países anglófonos e naqueles que lhe atribuem uma co-oficialidade com outras línguas, como a Bélgica, o Luxemburgo ou a Suíça. Além disso, e de acordo com as diversas partes do continente, o francês é frequentemente a 3ª língua estrangeira, por vezes 4ª, num espaço onde reina um certo voluntarismo a favor do multilinguismo.

A América e as Caraíbas exibem uma presença difusa do FLE, tradicionalmente muito estabelecido a nível das Alliances e dos Institutos franceses, mas que raramente reúne um grande número de alunos nos sistemas escolares, exceto no Canadá, como é óbvio, e nos Estados Unidos, onde há um interesse real pelo ensino bilíngue e pela aquisição de competências linguísticas profissionais que são, cada vez mais, um critério de empregabilidade.

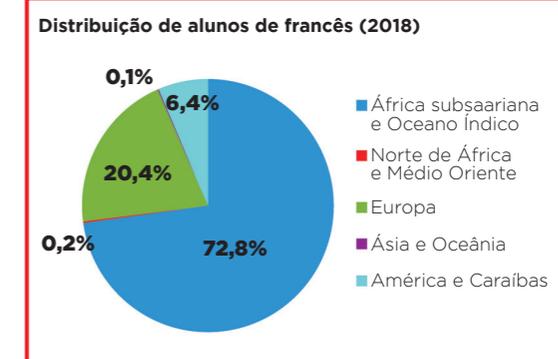
Por último, a zona da Ásia-Pacífico mantém um lugar de relevo na aprendizagem do francês, nomeadamente graças a alguns países membros da Francofonia como o Camboja, o Laos ou o Vietname, mas também devido ao grande número de alunos (em termos absolutos, porque ainda são modestos em relação ao número de alunos matriculados) em países densamente povoados como a China, a Índia ou o Japão.

### ■ O francês, língua de ensino

Das 81 milhões de pessoas que frequentam um ensino francês, três quartos estão matriculados em estabelecimentos nacionais (públicos e privados) localizadas em países da África subsaariana ou do Oceano Índico. Efetivamente, em graus variados, o francês é a principal ou única língua de ensino nos sistemas educativos do Benin, Burkina Faso, República Centro-Africana, Comores, Congo, República Democrática do Congo, Costa do Marfim, Gabão, Guiné, Mali, Níger, Senegal e Togo.

O peso da França, com mais de 15 milhões de alunos e estudantes, explica em grande parte o lugar ocupado na Europa, ao ascender à segunda posição neste grupo.

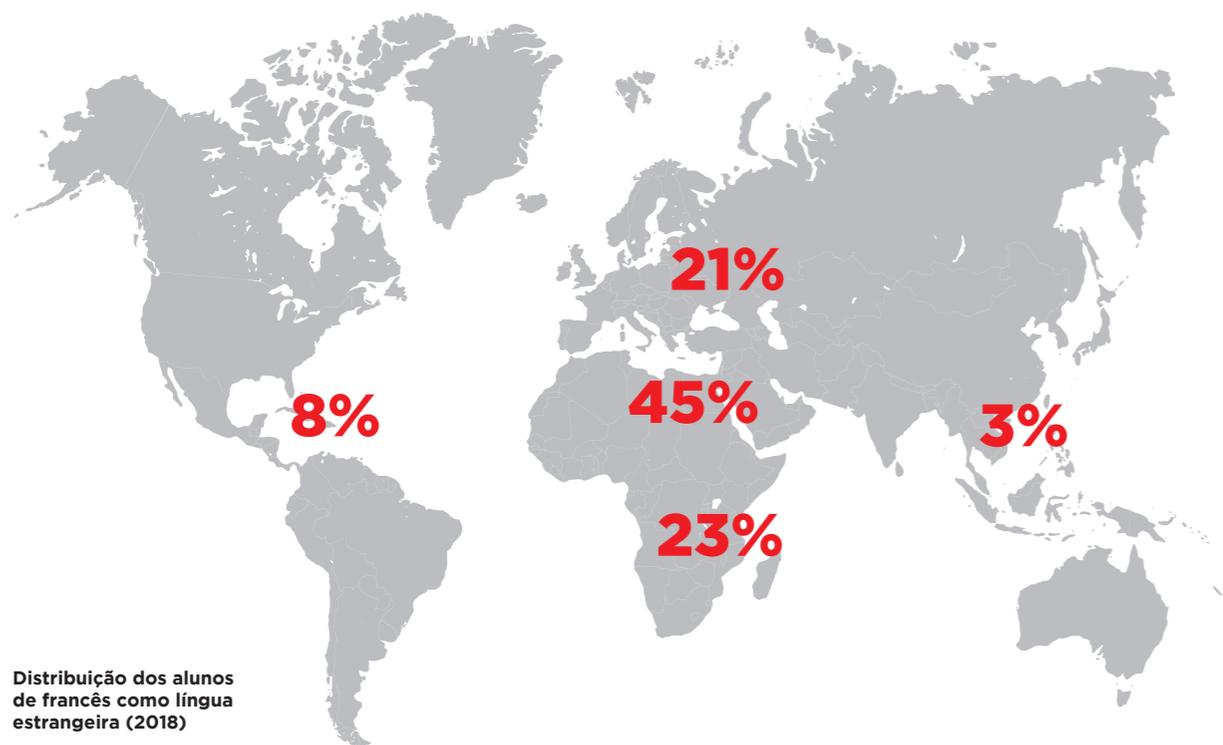
Da mesma forma, na América e nas Caraíbas, é o Quebeque (e o resto do Canadá), por um lado, e o Haiti, por outro lado, que elevam para um nível relativamente alto o peso desta região no que respeita os alunos de francês, mesmo tendo em conta que os números relativos ao Haiti não são atualizados há vários anos e que os alunos contabilizados nesta categoria estão longe de beneficiarem todos de um ensino exclusivamente francês (o crioulo ultrapassa muitas vezes os níveis que lhe são oficialmente reservados, e o francês sofre com a insegurança linguística de muitos professores que deveriam usá-lo para ensinar).

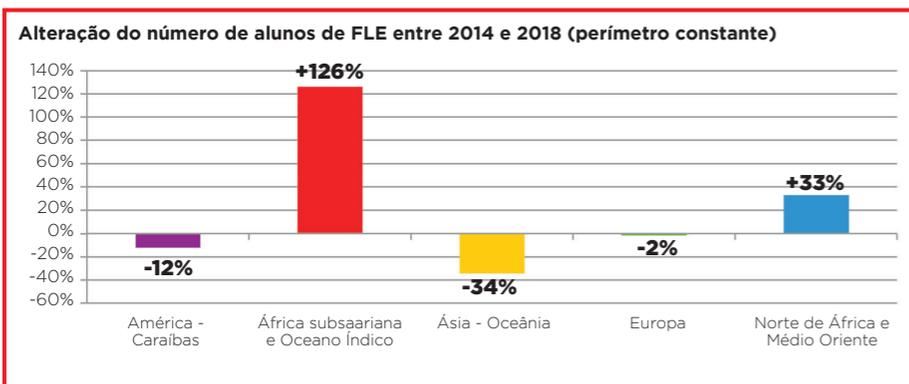


### ■ As evoluções

Num total em crescimento (+8% de alunos entre 2014 e 2018), as tendências observadas no número de alunos por região confirmam o dinamismo de duas zonas geográficas: a África subsaariana-Oceano Índico e o Norte de África-Médio Oriente. Por outro lado, na parte da Ásia e da região América-Caraíbas tem-se observado uma redução no número de alunos FLE, mais ou menos acentuada consoante os territórios.

Na Europa, considerando a muito ligeira quebra de 2% em quatro anos, pouco significativa, podemos falar em estabilidade, ainda que, na maior parte dos casos, a língua francesa esteja a perder alunos no ensino secundário, com uma diminuição que continua, essencialmente, no segundo ciclo deste nível de ensino. Por outro lado, se o francês ainda se mantém numa escala continental, é devido





a um crescimento no primário e, em alguns casos, no primeiro ciclo do ensino secundário.

## REDES E FERRAMENTAS DE DIFUSÃO

Os intervenientes francófonos promotores da língua francesa e das culturas francófonas organizam-se e juntam-se em redes constituídas em torno da Francofonia institucional e dos seus operadores (AUF, Universidade Senghor, AIMF, TV5MONDE), da rede cultural francesa no estrangeiro (serviços de cooperação e de ação cultural das embaixadas de França, Alliances françaises - AF - e Instituts français - IF), das estruturas empenhadas na cooperação educativa e linguística em francês (a APEFE-WBI<sup>4</sup>, a cooperação suíça, etc.) e dos intervenientes nacionais.

A Rede Escolar dos estabelecimentos franceses ou homologados pela França no estrangeiro da AEFÉ (Agência para o ensino do francês no estrangeiro) e das instituições parceiras da Mlf (Missão Secular Francesa) oferecem, por seu turno, aulas em francês aos filhos de expatriados que vivem no estrangeiro, bem como aos alunos nacionais e de outras nacionalidades que desejam seguir uma escolaridade em francês e, eventualmente, preparar um projeto de mobilidade universitária.

A missão de ensino do FLE e em francês é, no entanto, realizada, em primeiro lugar, pelas equipas pedagógicas e pelos professores dos sistemas educativos nacionais, filiados em algumas das associações nacionais de professores de francês (associadas às comissões regionais, elas próprias

<sup>4</sup> Associação para a Promoção da Educação e Formação no Estrangeiro da Federação da Valónia-Bruxelas

federadas na PIFP – Federação Internacional dos Professores de Francês). Os escritórios regionais da OIF e da AUF e os canais presentes nos países (institutos, centros regionais, campus digitais francófonos, CLAC<sup>5</sup>...) coordenam, por outro lado, a implementação dos programas e atividades implantados no terreno e articulam ações, nomeadamente ao lado do IFEF (Instituto da Francofonia para a Educação e Formação) e dos seus parceiros.

E é através desta rede institucional e no terreno que as ferramentas e dispositivos são articulados, com a ajuda dos diferentes intervenientes da experiência francófona, ao serviço das necessidades de formação dos professores, estudantes e profissionais, nomeadamente graças às facilidades de acesso e intercâmbio oferecidas pelas novas tecnologias e pelas redes sociais.

Uma oferta cultural, de formações em francês e de certificações é ainda implantada pela vasta rede dos IFs e AFs em todo o mundo, que partilha também filmes em francês (IFcinéma), ferramentas digitais (Frantastique, LingoZING, SpeakShake), e promove o contacto dos professores do mundo inteiro através de uma rede social dedicada (IFprofs), o acesso à educação, à cultura através da tecnologia digital (Alliance 3.0), ou ainda das formações híbridas ou 100% online.

A plataforma IFOS, o CLOM "ensinar o FLE hoje", bem como as formações propostas pelo CAVILAM, BELC, CIEP, etc., são também colocados ao serviço dos professores frente a frente, a fim de facilitar a integração dos TICE nas aprendizagens, desenvolvimento de formações sobre objetivos específicos, ensino bilíngue, etc.

Uma infinidade de ferramentas e de recursos estão finalmente a ser desenvolvidos pela Francofonia ou por certos media: o dispositivo de formação continua à distância FAD-FLE desenvolvido pelo CREFAP (OIF); recursos partilhados pela AUF; os recursos e programas educativos em francês difundidos por Arte (Educ'Arte),

<sup>5</sup> Centro de leitura e de animação cultural da OIF

## "O francês é uma competência muito procurada no mundo universitário e profissional."

TV5MONDE (tenseigner.tv5monde.com, apprendre.tv5monde.com, parlons-francais.tv5monde.com, application 7 jours sur la planète), RFI (RFI SAVOIRS, Le talisman brisé, Parlez-vous Paris?), RTBF, ou através de media sociais.

A PIFP fez também da ferramenta digital um dos seus principais recursos para permitir que toda a sua rede comunique, partilhe as suas atividades e se forme (plataforma colaborativa [www.fipf.org](http://www.fipf.org)); também produz publicações destinadas a um público razoavelmente vasto ("O francês no mundo" e suplemento "Francofonia do Sul") ou mais especializadas ("Diálogos e Culturas", "Pesquisa e Aplicações"), e organiza congressos regionais e mundiais onde se reúnem centenas de participantes (Congresso Mundial a ser realizado em julho de 2020 em Nabeul, Tunísia).

## APRESENTAÇÕES REGIONAIS E POR PAÍSES

### ■ Norte de África e Médio Oriente

Nos países do Magrebe, a língua francesa, embora não seja oficial, permanece na educação primária ou secundária (ao lado do árabe, das suas variações dialetais ou as chamadas línguas nacionais faladas), e desenvolve-se no sector privado e no ensino superior, para acompanhar os projetos de mobilidade de estudantes e profissionais - nomeadamente comerciais - no estrangeiro. Presente na escola, na administração, no mundo do trabalho, nos media, no sector do livro e da imprensa, o francês assegura uma função de língua estrangeira, mesmo que, por vezes, beneficie de disposições privilegiadas em alguns países, como na Tunísia, em Marrocos, na Argélia, na Mauritânia, no Líbano ou no Egito, como língua de ensino ao lado de uma ou mais línguas, muitas vezes desde a escola primária, e depois como língua de ensino em muitos ramos do ensino superior.

Um aumento de +33% no número de alunos de FLE confirma a importância que representa a língua francesa nos sistemas educativos da região (45% do número de alunos em todo o mundo), particularmente no contexto de dispositivos de ensino bilíngues que são estruturados no Egito, por exemplo, ou no Líbano (que tende a ser trilingue no ensino superior).

A rede de 56 IFs presentes na região reúne nada menos que 50% dos alunos na esfera internacional, assim como a rede dos estabelecimento escolares franceses da AEFÉ e concentra 39% do total de alunos matriculados em francês a nível internacional (principalmente em Marrocos e no Líbano).

O domínio do francês é, portanto, uma competência muito procurada no mundo universitário e profissional em muitos países da região, apesar das dificuldades encontradas pelos alunos (nível linguístico insuficiente quando se aborda o ensino superior) e pelas equipas pedagógicas (ferramentas e metodologia para se adaptar às realidades da aprendizagem do FLE).

A Francofonia universitária também está a trabalhar para apoiar o ensino em língua francesa, através da consolidação dos departamentos de estudo franceses e dos centros de línguas, a profissionalização dos programas, o fortalecimento das competências do corpo docente, etc.

O número de candidatos às certificações de francês atesta bem o interesse que os projetos de mobilidade universitária e profissional - nomeadamente para os negócios - representam para o público, bem como o aumento significativo do número de candidatos a diplomas oficiais do DELF-DALF, e especialmente para as versões "público jovem" (+48%). As mobilidades para França dos estudantes - principalmente originárias de Marrocos, Argélia, Tunísia - estão em constante mudança e representam as maiores coortes do continente africano. Para países que também acolhem cada vez mais mobilidades estudantis intracontinentais, bem como populações migrantes.

O deslocamento de populações de certas zonas de conflito (Iraque, Síria, Líbia), prefigurando finalmente novas realidades demográficas, linguísticas e educativas, para a integração das populações refugiadas e, em particular, das crianças sírias nos sistemas educativos dos países de acolhimento como o Líbano.

#### ■ África subsaariana e Oceano Índico

Os desenvolvimentos favoráveis ao francês são condicionados pela capacidade dos sistemas de ensino desses países para desenvolver ferramentas, dispositivos de ensino bi-plurilingues adaptados nas línguas francesa e nacionais (em ambientes sempre marcados pelo multilinguismo), para formar coortes já maciças de crianças e em constante evolução, e especialmente para constituir um corpo docente substancial e com formação suficiente para enfrentar esses inúmeros desafios.

O francês é efetivamente a única língua de ensino em 13 países e noutros 5 países está a par de uma ou mais línguas. O número de crianças matriculadas em francês nesta região representa 73% do total mundial, do qual cerca de 70% está concentrado no ensino primário.

Países como a República Democrática do Congo (19 milhões de alunos e estudantes matriculados em francês) ou os Camarões (5 milhões) e Madagáscar (5 milhões) representam um peso considerável, na medida em que não apresentam também as taxas mais altas de escolaridade. A língua francesa é também transmitida a muitos alunos através de mecanismos bilíngues (Camarões, Madagáscar, Maurícia), e como língua estrangeira nos países de língua inglesa (Gana, Gâmbia, Nigéria, etc.) ou ainda de língua romena, promotores ativos da francofonia.

Nos países não francófonos, os alunos de FLE representam 23% do número mundial, em 2ª posição depois do Norte de África e do Oriente Médio, e são os que mais crescem no mundo (+126%), com progressos notórios em Moçambique, em São Tomé e Príncipe, na Namíbia, ou progressos mais moderados na África do Sul ou em Angola. O ensino do FLE parece voltar-se para o francês profissional, especialmente no ensino superior, na perspectiva da ampliação das atividades profissionais e comerciais que operam com os estados fronteiriços de língua francesa.

E o número de alunos de francês na rede de IFs e de AFs está a evoluir ligeiramente, reunindo um total de 78.000

## "O francês é a segunda língua estrangeira aprendida nos países latino-americanos depois do inglês."

alunos (dos quais 30.000 em países que não francófonos). As coortes mais importantes encontram-se principalmente em Madagáscar com 30.600 alunos, ou ainda na Nigéria, Gana, Quênia e África do Sul. Por último, deve notar-se que as regras e procedimentos para a mobilidade profissional para o Quebeque evoluíram recentemente para melhorar as competências em francês (através das certificações ad hoc oficiais do TEF e do TCF) e o número de candidatas originárias de países francófonos como os Camarões e a Costa do Marfim representam uma proporção significativa dos candidatas à escala mundial.

#### ■ América-Caraíbas

A aprendizagem da língua francesa ocupa historicamente um lugar de escolha pela sua atratividade nas áreas cultural, científica, económica, etc., mas também pelo trunfo que representa para a mobilidade estudantil e a inserção profissional para o espaço francófono vizinho.

Segunda língua estrangeira aprendida nos países da América Latina depois do inglês, o francês também é altamente valorizado em vários países como na Costa Rica, onde é obrigatória na escola, ou em 85% das escolas primárias de Sta. Lucia.

Um plano para promover e reintroduzir a língua francesa nos sistemas escolares está também em curso na América Central (Honduras, Guatemala, Nicarágua, Panamá, El Salvador). No entanto, o francês reúne raramente um grande número de alunos nos sistemas escolares, exceto no Canadá (aulas de imersão fora do Quebeque) e nos Estados Unidos, onde há um interesse real pelo ensino bilíngue e pela aquisição de competências linguísticas profissionais.

Os ensinamentos de FLE propostos pela rede de AFs (e alguns IFs) estão, por seu lado, muito bem enraizados na região (desde 1884), inseridos numa das maiores redes regionais do mundo (com 316 AF em 31 países) e das mais extensas (EUA, Argentina, Brasil, México), com quase 196.000 alunos que representam 42% do número total mundial. A rede escolar francesa da AEFÉ também está bem estabelecida na região, com 90 estabelecimentos (dos quais 26 são membros da Missão Secular Francesa): 2ª no mundo, com 16% do número mundial, dos quais quase 70% (dos seus 56.000 alunos) não são de nacionalidade francesa, um sinal da qualidade que os programas franceses podem representar.

O número de candidatos às certificações oficiais de francês em países como o México, a Colômbia, o Haiti, o Brasil, a Argentina ou mesmo Cuba demonstra, finalmente, o interesse que o francês representa no quadro dos projetos de mobilidades universitárias ou de profissionais: 2ª maior região do mundo em termos de número de candidatos para as versões "público jovem" do DELF (depois da Europa), onde uma grande proporção de candidatos também se candidata às certificações de emigração para o Quebeque ou o Canadá (também no quadro de mobilidade interna para o Quebeque, da evolução do estatuto dos estudantes ou de residentes para a cidadania canadiana). E as certificações de francês parecem finalmente estar a estabelecer-se em alguns países (Cuba, Haiti, Peru), nomeadamente em turismo, nas universidades dos Estados Unidos para o francês dos negócios, ou ainda nas universidades tecnológicas mexicanas, a fim de satisfazer as necessidades do mercado de trabalho.

Apesar de um interesse ou um claro potencial pelo francês, a diminuição de 12% das matrículas de FLE parece refletir a falta de interesse dos sistemas educativos em promover o plurilinguismo, incluir nomeadamente o francês - até para torná-lo obrigatório - e outras línguas ao lado do inglês, pelo menos por enquanto.

#### ■ Ásia - Oceânia

O ensino em francês é, essencialmente, fornecido pela rede escolar da AEFÉ presente na região, que representa cerca de 6% das matrículas no mundo, com mais de 21.000 alunos matriculados em francês em 48 estabelecimentos, bem como na coletividade territorial da Nova Caledónia, com ligação a França, a Vanuatu, que confere um estatuto especial ao inglês e ao francês (idiomas de ensino desde o jardim de infância até ao

## "A região da Ásia-Oceânia é a principal área de origem dos estudantes internacionais no mundo."

ensino secundário, nos sistemas escolares anglófono ou francófono). Ou ainda no contexto de ensinamentos bilíngues propostos na Austrália ou no Laos.

Enquanto que esta região é a menos dinâmica do mundo em termos de aprendizagem do FLE (3% do número de alunos à escala mundial, com uma redução de 34% e mais particularmente no primário e secundário, apesar do forte potencial no ensino superior), o número de candidatas às certificações do DELF-DALF conhece também uma redução global de 9% entre 2014 e 2016 (com exceção da China e da Coreia do Sul, onde evolui favoravelmente).

A aprendizagem do francês é principalmente mantida graças aos países membros da Francofonia (o Camboja, o Laos ou o Vietname) mas também devido ao grande número de alunos em países densamente povoados como a China, a Índia ou o Japão, bem como um potencial na Coreia do Sul, membro observador da Francofonia desde 2016.

O número de alunos de FLE na rede das AFs e IFs também caiu 3% (com 131.800 alunos em 2017), mas representa números particularmente importantes na Índia (2º país no mundo para as AFs com 28.500 alunos), na China (20.800 alunos), ou na Austrália (11.000). Alguns países, como o Bangladesh e o Cazaquistão, também assistiram a um aumento acentuado dos seus números entre 2012 e 2017.

De acordo com o Campus France, a região da Ásia-Oceânia é a principal zona de origem dos estudantes internacionais de todo o mundo, com 1,9 milhão de estudantes em mobilidade (dos quais 0,8 milhão de chineses), isto é 42% dos estudantes em mobilidade no mundo.

## **"Nos países anglófonos da Europa, [...] o francês é a primeira língua estrangeira estudada e os territórios germanófonos colocam-na em segundo lugar."**

Destaca-se também a importância da mobilidade intrarregional para a Austrália, o Japão, a Malásia, a Coreia do Sul e a Nova Zelândia, os principais países anfitriões dos estudantes da Ásia-Oceânia, numa região onde o inglês se estabeleceu como língua de comunicação: uma realidade que as universidades francófonas já integram na sua estratégia de atratividade.

### ■ Europa

De um modo geral, o francês, que é a língua principal de 12% dos cidadãos da UE (contra 16% para o alemão e 13% para o inglês - antes do Brexit - e o italiano), continua a ser a 2ª língua estrangeira mais aprendida no primeiro ciclo do ensino secundário nos países membros da UE (com 26,1% do total de alunos a aprender francês, 96,2% a aprender inglês, 16,8% alemão e 12,6% espanhol).

Para além dos sistemas educativos, a rede das AFs e dos IFs contribui para a aprendizagem do francês neste continente. Aproximadamente um terço das implementações de uma e de outra rede situam-se na Europa, isto é, 200 AFs chamadas de "ensino" e 55 IFs.

Por fim, a aprendizagem da língua francesa na Europa também se deve à presença dos "liceus franceses". Estes últimos, incluindo os estabelecimentos homologados pela AEFÉ e os da Missão Secular Francesa, recebem quase 75.000 alunos do pré-escolar no liceu, isto é, 19% do total de matrículas no mundo, o que coloca esta região na 2ª posição a seguir à região do Norte de África-Médio Oriente. Isto corresponde a um aumento de 10% em relação ao ano letivo de 2013-2014.

**Na Europa Ocidental e do Norte:** nos países anglófonos, à semelhança da Bélgica não francófona, no Luxemburgo e na Suíça, o francês é a 1ª língua estrangeira estudada e os territórios germanófonos colocam-na em 2º lugar. Em qualquer outro lugar, não só o inglês domina largamente o panorama, mas é frequentemente seguido pelo alemão e/ou o russo (nos países bálticos), colocando o francês na 3ª ou na 4ª língua estudada.

**Na Europa Central e Oriental:** o francês atraiu muitíssimo gerações que estão a envelhecer, à semelhança dos professores responsáveis pela transmissão desta língua. Da mesma forma, os métodos e os suportes de aprendizagem estão a lutar para se modernizarem, mesmo que a percepção progressiva da dimensão mundial do francês, mesmo para além do continente europeu, contribua para revitalizar a imagem desta língua, certamente de prestígio, mas considerada muitas vezes elitista e menos favorável aos negócios do que outras. Ao mesmo tempo, o russo também perdeu bastante terreno desde o início dos anos 90, embora permaneça bastante presente em muitos países.

**No Sul da Europa:** os países de língua latina, como Andorra, Espanha, Itália e Portugal, utilizam línguas com a mesma raiz que o francês, que, para além do fator geográfico, parece desempenhar um papel a favor desta língua. Além disso, estes países apresentam taxas excepcionalmente elevadas de francofonia (entre 12% e até 25% da população e até de 70% no caso de Andorra), o que pode ser explicado essencialmente pelo número de pessoas que seguiram o ensino francês durante a sua escolaridade, apesar dos movimentos migratórios (mais antigos) e turísticos (sempre atuais) também tenham favorecido as idas-regressos que continuam, em parte, e ainda fazem sentir os seus efeitos.

## PARTE 3

# A DIMENSÃO ECONÓMICA DA LÍNGUA FRANCESA

## A FRANCOFONIA ECONÓMICA

Do ponto de vista económico, a língua é, ao mesmo tempo, matéria-prima alternativa (o pensamento, a fala, a escrita), fator de produção ou produto intermediário (a informação, os dados, a história ou o cenário), produto final (o discurso, o conto, o poema, o slogan, o romance, a letra de uma canção...), mas também o quadro regulamentar e normativo. Além disso, a língua poderia ser considerada como uma "externalidade" na medida em que o seu controlo (ou a falta dele) e a sua partilha (ou ausência dela) criam condições mais ou menos favoráveis para a criação de valores. Esta última característica da língua é revelada no campo das relações económicas internacionais, quanto mais não fosse apenas pelas trocas que a partilha de uma língua comum favorece (comércio de bens e serviços), mas também em certos sectores como o da economia criativa ou do turismo.

É claro que a francofonia económica é também o peso que representam os cerca de trinta países onde a língua francesa é uma língua oficial ou uma língua suficientemente partilhada pela população para estar presente numa parte significativa da atividade económica. O conjunto será referido como o Espaço Francófono (EF).

### ■ O peso do Espaço Francófono (EF)

Com uma população de 540 milhões, o EF reúne, em 2016, 7,3% da população mundial contra 6,4% em 2000. Nos últimos quinze anos, a população dos países do EF cresceu mais rapidamente do que o resto do mundo, com um crescimento médio anual de 2% ao ano. A distribuição geográfica da população dos países do EF sublinha o peso demográfico da África subsaariana, que representa 58% da população total do espaço e 73% da população com menos de 15 anos de idade.

Medido em termos de produto interno bruto (PIB), o peso do EF no mundo é significativamente superior ao seu peso demográfico estimado. Assim, em 2016, os países do EF produziam 8,7% da riqueza mundial. A análise da distribuição

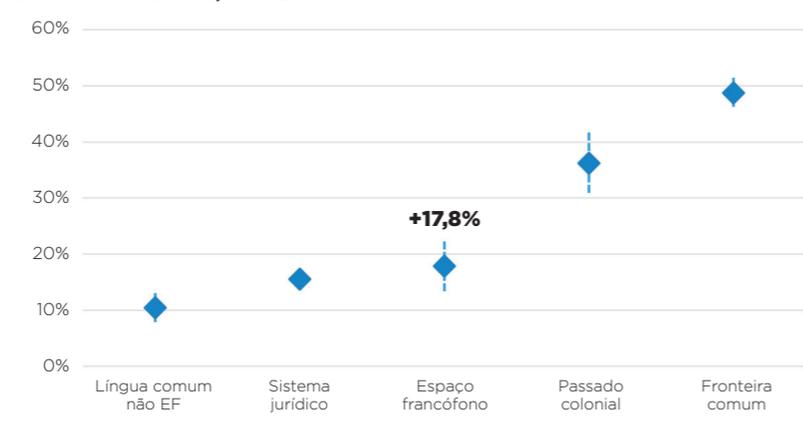
**"Nos últimos quinze anos, a população dos países do Espaço Francófono cresceu mais rapidamente do que o resto do mundo."**

da riqueza no espaço francófono revela que 90% do PIB do espaço é produzido pelos países do Norte, seguidos, de longe, pelos países do Magrebe (6%) e países da África subsaariana (4%).

### ■ A vantagem de pertencer ao EF

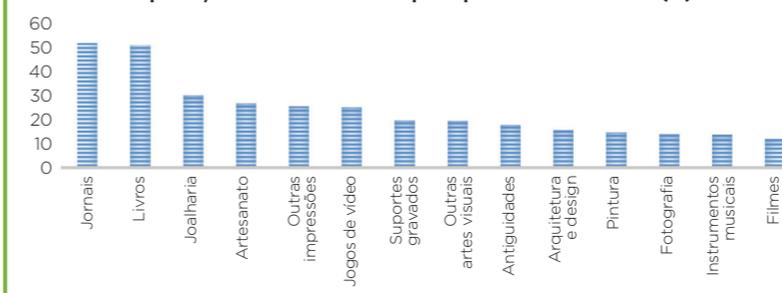
Em 2015, as exportações de mercadorias do EF representavam 10,9% das exportações mundiais e as importações de mercadorias 12,2% das importações mundiais, ambas em baixa relativamente ao ano de 1995. Em média, no período de 1995-2015, o comércio de bens entre dois países do EF é cerca de 17,8% superior ao comércio entre dois países com características semelhantes, mas que não pertencem ao EF.

**Coefficientes estimados do impacto das variáveis de proximidade no comércio bilateral, 1995-2015**



**"A partilha da língua francesa é um determinante particularmente importante no comércio de bens culturais com base num suporte escrito."**

**Quota das exportações intrafrancófonas por tipo de bens culturais (%)**



Em 2015, pertencer ao EF permitiu, em média - o mesmo se passando noutros sectores - aumentar a taxa de abertura comercial dos seus países membros em 3,5% (média simples). Os países da África subsaariana são aqueles para os quais a abertura comercial adicional gerada pelo FE é a mais alta, o que é explicado, em particular, pela importância do comércio intrafrancófono desses países. O comércio privilegiado induzido pelo facto dos países pertencerem ao EF resultou, em 2015, num aumento do PIB per capita de 4% em média para os países membros.

### ■ Os francófonos e as indústrias criativas

Em 2015, em média, 34% das exportações de bens culturais do EF tinham como destino outros países do EF (contra 13% para os outros bens) e 24% das importações totais de bens culturais provinham de países do EF (contra 12% para os outros bens), subindo, respetivamente, 10 e 8 pontos em relação ao ano de 2008. Os produtos culturais para os quais o EF representa um mercado essencial são bens "intensivos em língua". Assim, quase metade das exportações de jornais e livros dos países do EF destinavam-se aos outros países do espaço entre 2008 e 2015.

A partilha da língua francesa é um determinante particularmente importante no comércio de bens culturais

com base num suporte escrito. Assim, as trocas bilaterais de jornais e livros são multiplicadas por 8 em média.

Os outros produtos impressos, como álbuns ou obras cartográficas, também são mais intensamente trocados dentro de um par de países que têm o francês como língua comum, com um aumento médio de duas vezes desses fluxos. Em média, o facto de pertencer ao EF resulta num aumento de 153% do comércio bilateral para todos os bens culturais, passando-se o mesmo noutros sectores.

## O FRANCÊS PARA EL TRABAJO

O conhecimento do francês é uma das competências exigidas nas ofertas de emprego? Quais são os sectores e os perfis que valorizam este conhecimento? As empresas têm em consideração este critério na altura de contratarem um colaborador/a? Para que tipos de cargos? É para fornecer algumas respostas a estas perguntas, que foi levada a cabo uma série de inquéritos sobre a empregabilidade das pessoas que falam francês em alguns países, em vez daqueles em que o francês é uma língua estrangeira: Arménia, Bulgária, Camboja, Quénia, Líbano, Madagáscar, Nigéria, Roménia e Vietname.

## **"O francês é, incontestavelmente, um trunfo adicional na busca de um emprego."**

Com exceção da Nigéria<sup>6</sup>, a proporção de ofertas de emprego que exigem o domínio de uma língua estrangeira é relativamente alta: entre 34% (Roménia) e 80% (no caso da Arménia).

Fora dos países de língua inglesa, o inglês é o idioma mais frequentemente mencionado nos anúncios<sup>7</sup>. No entanto, o francês está ainda presente e parece particularmente procurado nos seguintes sectores: relações comerciais e vendas, organizações internacionais (governamentais e não-governamentais), hotelaria e turismo.

É claro que a profissão de tradutor e as plataformas de telesserviços terceirizadas com os países francófonos também exigem fluência em francês. Mais surpreendente, a análise das ofertas que exigem um conhecimento de francês mostra uma associação desta língua com os perfis de emprego relacionados com as tecnologias informáticas.

No que diz respeito às "políticas linguísticas das empresas", é impressionante notar que uma proporção significativa dos recrutamentos, incluindo nacionais (que representam a esmagadora maioria das contratações em todos os países), está condicionada ao conhecimento de uma língua estrangeira.

Logicamente, as declarações feitas pelas empresas sobre as suas exigências linguísticas no momento do recrutamento corroboram as tendências observadas na análise das ofertas de emprego: um domínio do inglês e um sólido 2º lugar do francês, bastante atrás, exceto em Madagáscar, onde vem em primeiro lugar e na Arménia, onde o russo ocupa o lugar entre o francês e o inglês.

Em resumo, a capacidade de falar e de escrever em francês (no geral, as competências linguísticas exigidas são raramente inferiores a um nível B2, isto é, avançado ou independente) é, sem dúvida, um trunfo adicional na procura de um emprego quando este exige competências linguísticas.

## PARTE 4

# O FRANCÊS NAS ONDAS E NO ECRÃ

<sup>6</sup> País para o qual foi estudado um grande número de ofertas (1000)

<sup>7</sup> Será especificado que a análise das ofertas de emprego não pôde ser realizada em 2 países (Líbano, Madagáscar)

### O LUGAR DO FRANCÊS NA INTERNET

Dois estudos<sup>8</sup> foram conduzidos paralelamente com uma exploração metodológica diferente de uma amostra comum de fontes digitais relacionadas a uma seleção de aplicações e espaços da Internet. Um dos estudos concentra-se nos indicadores, para fornecer uma série de classificações comparativas do francês com outras línguas. O outro estudo tem como objetivo produzir indicadores quantificados da presença na Internet das 140 línguas que exibem mais de 5 milhões de falantes, com base num tratamento estatístico dos dados explorados.

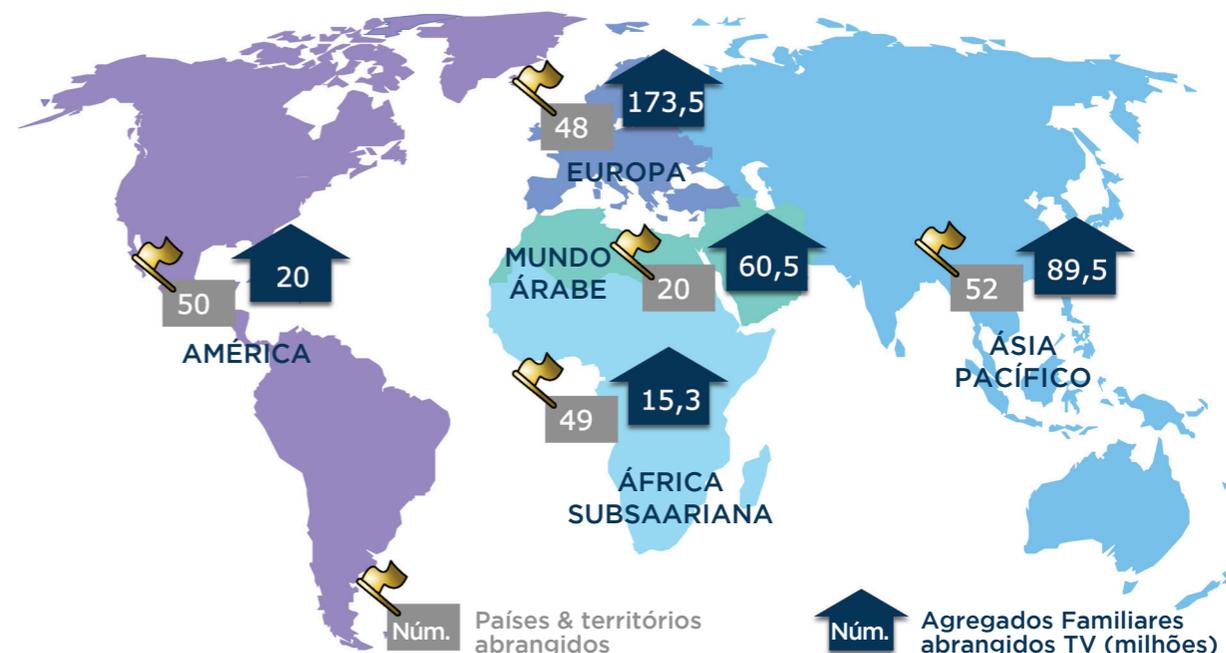
Partindo de fontes comuns, cada estudo produz resultados que convergem na indicação de uma sólida classificação do francês como sendo a 4ª língua da Internet, atrás respetivamente do inglês, do chinês e do espanhol.

A inteligência dos micro-indicadores por categorias principais ("utilizadores da Internet", "conteúdos", "utilizações", etc.) permite-nos identificar diferentes formas de medir o peso das línguas na Internet e de ter uma visão mais detalhada sobre as mesmas.

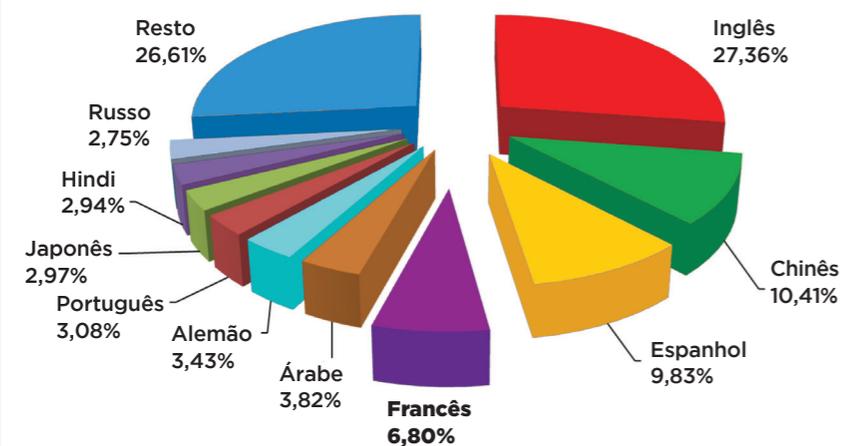
Uma tabela mostra a classificação do francês de acordo com os diferentes indicadores.

Classificação do francês na Internet		
CRITÉRIOS L1+L2	CLASSIFICAÇÃO MUNDIAL	PERCENTAGEM MUNDIAL
Utilizadores da Internet	4	5,6%
Tráfego	3	7,8%
Utilizações	4	7,4%
Conteúdos	2	9,3%
Índice	4	7,3%
Interfaces	4	7,4%
% falantes ligados	11	8,1%

### A CADEIA TV5MONDE ESTÁ PRESENTE EM 360 MILHÕES DE AGREGADOS FAMILIARES E MAIS DE 200 PAÍSES



As principais línguas, todas as aplicações incluídas (primeira língua e segunda língua juntas)



### OS MEDIA FRANCÓFONOS INTERNACIONAIS

Embora inclua muitos operadores públicos, o sector do audiovisual é marcado por uma forte concorrência, cuja intensidade aumentou com o desenvolvimento do digital e a variedade dos padrões de consumo (linear, a pedido, online, catch-up...). A este respeito, o número de interlocutores francófonos ou, mais precisamente, de distribuidores de conteúdos francófonos, mesmo quando são detidos por não-francófonos, é indicativo da influência da língua francesa.

O crescente número de falantes de francês, como vimos, reforçou o interesse e os apetites das forças envolvidas, especialmente para o continente africano.

Para além do canal francófono de referência, TV5-MONDE, ou da associação Os media francófonos públicos (MFP), cuja vocação e principal ambição é apresentar uma grande variedade de conteúdos em língua francesa dos países da Francofonia (ou diretamente produzido por eles), muitos canais com vocação regional ou internacional difundem também informações, emissões, filmes, documentários, etc., diretamente em francês ou com legendas. TV5MONDE é, naturalmente, o primeiro canal mundial em francês. Reúne uma média de 60 milhões de telespectadores por semana (audiência semanal cumulativa).

Recebida por mais de 360 milhões de agregados familiares, a TV5MONDE abrange mais de 200 países e territórios. Transmite os seus programas em francês legendados em 14 idiomas (inglês, alemão, espanhol, português, holandês, romeno, russo, árabe, japonês, coreano, vietnamita, mandarim tradicional, mandarim simplificado e francês).

No entanto, esta parte da obra reflete a riqueza da oferta de outras operadoras, inclusive através dos seus sites na Internet. Um resumo disso, acompanhado dos principais números de difusão e de audiência da RFI, France 24, Arte, Canal + Afrique, Radio-Canada, Radio France, TV5 Québec-Canada, RTBF, RTS, Télé Québec, TFO, BBC, CGTN Français (e News.Cn), Deutsche Welle, Russia Today France, a AFP e a Agora Francophone, permitem medir esta importância.

<sup>8</sup> <http://observatoire.francophonie.org/2018/Place-francais-sur-Internet-D-Pimienta.pdf>  
<http://observatoire.francophonie.org/2018/Place-francais-sur-Internet-D-Prado-Anexe.pdf>  
<http://observatoire.francophonie.org/2018/Place-francais-sur-Internet-D-Prado.pdf>



## **Relatório da OIF** ***A língua francesa no mundo 2018***

**Direção:** Youma Fall, diretora "Língua francesa, cultura e diversidades"

**Coordenação:** Alexandre Wolff, responsável pelo Observatório da língua francesa

**Redação:** Francine Quéméner e Alexandre Wolff

**Colaboração:** Lola Aubertin, Amel Hocine, Mériem Lahouiou, Mélanie Léger-St-Cyr.

**Assistente:** Dayana Duclos

**Contribuidores diretos:** David Bel, Bernard Cerquiglino, Souleymane Bachir Diagne, Jean-Marie Klinkenberg, Jean-Martial Kouamé, Maria Masood, Daniel Pimienta, Daniel Prado, Rada Tirvassen

**Tradução:** Agence VOVF

Este documento é uma síntese do livro  
***A língua francesa no mundo 2018***  
que será publicado pela Éditions Gallimard em março de 2019.